



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - POÉTICAS DESCOLONIAIS NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO - OCUPAÇÕES, DEAMBULAÇÕES, INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO

CIDADES PROIBIDAS E IMAGINADAS: A CENA FESTIVA NA RUA.

SILVIA PATRICIA FAGUNDES

O trabalho analisa o processo criativo, experiências e trajetória do espetáculo Cidade Proibida, que busca compor territórios provisórios de convívio que colaborem na criação de imaginários urbanos festivos. Aliado aos imaginários urbanos, a festividade é um conceito importante para pensar a ação artística e política de uma cena que se oferece no espaço público da cidade como possível prática de encontro, em diálogo com os conflitos mais ou menos evidentes do contexto social urbano e do próprio fazer cênico. Desde 2013, a intervenção é realizada em lugares urbanos de possível convívio, que se tornam proibidos durante a noite pela ameaça potencial de violência. A diversidade dos artistas envolvidos, os diferentes espaços-tempo de apresentações, os acontecimentos do país e do mundo reverberam no espetáculo redefinindo constantemente sua composição, que reflete aspectos dinâmicos da própria cidade; caótica, violenta, plural, excessiva, festiva. Considerando a experiência viva da cena, que incorpora elementos teóricos e processos articulados de pensamento, o artigo considera relações possíveis entre arte e política, ética e estética, real e imaginário.

Palavras-chave: Intervenção urbana: Encenação: Imaginários urbanos: cena contemporânea

RESUMEN

- 4400 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

El trabajo analiza el proceso creativo, experiencias y trayectoria del espectáculo Ciudad Prohibida, que busca componer territorios provisionales de convivio que colaboren en la creación de imaginarios urbanos festivos. Junto a los imaginarios urbanos, la festividad es un concepto importante para pensar la acción artística y política de una escena que se ofrece en el espacio público de la ciudad como posible práctica de encuentro, en diálogo con los conflictos más o menos evidentes del contexto social urbano y del propio hacer escénico. Desde 2013, la intervención es realizada en lugares urbanos de posible convivio, que se vuelven prohibidos durante la noche por la amenaza potencial de violencia. La diversidad de los artistas, los distintos espacios-tiempo de las funciones, los acontecimientos del país y del mundo reverberan en el espectáculo redefiniendo constantemente su composición, que refleja aspectos dinámicos de la propia ciudad: caótica, violenta, plural, excesiva, festiva. A partir de la experiencia viva de la escena, que incorpora elementos teóricos y procesos articulados de pensamiento, el artículo considera relaciones posibles entre arte y política, ética y estética, real e imaginario.

Palabras llave: Intervención urbana: Puesta en escena: Imaginarios urbanos: escena contemporánea

ABSTRACT

The paper analyzes the creative process, experiences and journey of the performance Forbidden City, that seeks the composition of provisional territories of encounter which can collaborate to create festive urban imaginaries. Allied to urban imaginaries, festivity is an important concept to consider the artistic and political action of a scene that offers itself in the city public space as possible practice of encounter, in dialogue with the conflicts more or less evident of urban social context and theatre making itself. Since 2013, the intervention is performed in urban places of possible conviviality that become banned overnight by the potential threat of violence. The diversity of the artists involved, the different space-time of the performances, events in the country and the world reverberate in the show constantly redefining its composition, that reflects dynamic aspects of the city itself; chaotic, violent, plural, excessive, festive.

- 4401 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

From the living experience of the scene, which incorporate theoretical elements and articulated thought processes, the article considers possible relationships between art and politics, ethics and aesthetics, real and imaginary.

Key words: Urban intervention: Directing: Urban imaginaries: contemporary theatre.

A cidade coletivamente imaginada não é menos real que a cidade concreta de ruas e prédios coletivamente transitada. Para pensar a urbe contemporânea, o pesquisador colombiano Armando Silva propõe o conceito de *imaginários urbanos*, que correspondem às percepções públicas dos cidadãos sobre a cidade, à imagem que são coletivamente elaboradas, “fatos públicos que urbanizam”. Os habitantes de uma metrópole podem acreditar que sua cidade é cinza, por exemplo, sem nenhuma prova científica que o comprove, pois “os imaginários são assim: verdades sociais não científicas; daí sua proximidade com a dimensão estética de cada coletividade” (Silva, 2014, p.35).

Os imaginários, como espaço público, se apoiam, pois, na construção de símbolos compartilhados por meio de um domínio social comum e, por isso, são uma força reguladora da vida coletiva, ao representar uma adesão a um sistema de valores, que, por sua vez, leva às ações. Daí podemos constatar como, a partir do que poderia ser uma noção estética baseada em compartilhar signos sensíveis comuns, quanto ao eixo a partir do qual se definem os imaginários, passamos a um nível político para perguntarnos como eles são suscetíveis de operar no real (...). O urbano, entendido a partir dos imaginários, corresponderia a um efeito de incorporações sociais sobre tudo isso que nos afeta e nos torna cidadãos: a ciência, os meios de comunicação, as tecnologias, além dos sistemas viários, da arte e da literatura. O territorial, nesta configuração, não será tanto um espaço físico quanto um lugar de relações, de interações e intercâmbios, que produzem contextos em várias escalas, desde as mais próximas até as mais globais. Assim, os estudos sobre imaginários de dedicação a entender de que forma construímos e arquivamos na memória

- 4402 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

individual e pública, desde nossos desejos e percepções sociais até nosso modo grupal de ver, de viver, de habitar e desabitare nosso mundo. (Silva, 2014, p. 28 e 29)

Assim, os imaginários compõem e interferem nas formas de habitar e viver a cidade, definem outra dimensão do espaço-tempo urbano, feito de memória, convívio e desejos; e se inscrevem em uma relação estética entre os cidadãos e a cidade. No entanto, não são arte e tampouco representações, são construções coletivas que agem “ como a matriz previa das representações, como seu

“cimento invisível”, dando-lhes força, organização e dureza, mas sem serem elas mesmas” (p. 39). Os imaginários operam no real, aquilo que imaginamos coletivamente como realidade pode se transformar na própria realidade, socialmente construída. A partir do conceito dos imaginários, o autor chega ao programa¹ e noção da “cidade imaginada”, entendida como “um tipo particular de patrimônio imaterial que caracteriza e predefine o próprio uso da outra, a física”. (p.20).

Nesse espaço entre o real e o imaginado, a experiência estética e a vivência urbana, se desenvolve *Cidade Proibida*, espetáculo intervenção dirigido pela autora, realizado em Porto Alegre (RS), Crato (CE) e diversas cidades do estado de São Paulo. Muitos acontecimentos atravessaram a cidade, o país, o mundo e a montagem desde a concepção da montagem, em 2012, até o momento que escrevo esse texto, em outubro de 2016. É preciso considerar o contexto no qual o projeto foi criado.

Cidade Proibida. Parque da Redenção, 2013.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Foto: Kiran Federico Leon

Porto Alegre, 2012. A prefeitura de direcionamento neoliberal propõe distintas iniciativas de privatização do espaço público, através da conhecida justificativa do progresso económico, que parece beneficiar exclusivamente a grandes empresas e uma classe social já favorecida. As obras vinculadas a Copa do Mundo são outro motivo alegado para desapropriações questionáveis, corte de árvores em zonas de lazer, fechamento de centros culturais, etc. Como reação, vários movimentos sociais se articulam, de formas plurais e polifônicas, sem um poder central, propondo resistências à conversão da cidade em uma espécie de grande centro comercial, a partir de distintas reivindicações propulsoras: defesa da noite boêmia, contra o cercamento do tradicional Parque da Redenção, contra a transformação da orla do Guaíba em uma zona privada de elite, a favor de festas públicas na rua, etc. As formas de protestos são diversificadas, incluindo picnics, serenatas, concertos, manifestações, festas, ações artísticas, ocupações culturais. Inspirada por esse panorama, escrevo o projeto “Cidade Proibida”, para o edital Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua, do Ministério de Cultura do Brasil,

- 4404 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

propondo a realização de cinco intervenções, no formato de “convívio cênico festivo”, em lugares que se tornam proibidos durante a noite, perante a ameaça potencial de violência.

Ainda que o panorama esboçado se refira especificamente a Porto Alegre, situações análogas ressoam em todo o mundo. As manifestações de junho de 2013 no Brasil, assim como vários movimentos internacionais, expressam uma insatisfação geral com o rumo das coisas, mesmo sem uma bandeira única (em 2016, pós-golpe no país, sabemos que esta ausência de bandeiras e a própria insatisfação popular foram astutamente capitalizadas pela grande mídia e forças conservadoras para viabilizar seus interesses – o que não desqualifica a força das manifestações daquele ano). Há resistência diversificada ao neoliberalismo feroz que avança pelo mundo, articulada em ações plurais – muitas vezes, marcadas por intenções estéticas, ainda que fora do campo da arte, como indica a pesquisadora mexicana Ileana Dieguez em *Práticas e Poéticas do Político* (2012), analisando algumas “ações cidadãs sem nenhum direcionamento artístico” (p.218) e também Armando Silva (2014), ao reconhecer a sensibilidade cidadã que articula práticas estéticas de resistência.

A estética não é algo restrito ao mundo da arte, sem dúvida “há uma construção estética nos atos da política cidadã” (Dieguez, 2012, p.206), assim como uma renovada preocupação política da arte contemporânea, que de diversas formas dirige o olhar ao contexto que habita, com frequência buscando diálogos com a realidade e o mundo através de criações e ações que articulam experiências do próximo. Tanto através de metodologias de criação quanto obras, aproxima-se fazer artístico, experiência estética, ética e política. Multiplicam-se propostas relacionais (Bourriaud, 2009) ou contextuais (Ardenne, 2002), onde os artistas buscam “tecer com” o mundo, assim como os contextos tecem e voltam a tecer a realidade”² (Ardenne, p. 15).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É justamente nessa tentativa de “tecer com o mundo” que surge *Cidade Proibida*, buscando aliar-se, formar corpo com os movimentos artísticos e sociais que imaginam a cidade como espaço de memória e convívio, marcando resistência à constante ameaça sofrida pelo espaço público, se entendemos *público* como o conjunto de redes de participação e autonomia que conforma o território “de todos”, na diversidade de seus aspectos sensíveis. O projeto compartilha assim o desejo poético e político de muitas propostas cidadãs e artísticas de propor contribuições para futuros renovados, através da invenção de microterritórios efêmeros onde outras realidades são possíveis, onde outra cidade possa ser imaginada. Para Silva (2014), as “cidades imaginadas” são “expressividades grupais, com seus modos singulares de ser e, desse modo, no convívio com seu sentido de estar em público” (p.27).

Os imaginários sempre se comportam em redes de contato e contágio, e afetam, ao mesmo tempo, várias comunidades no mundo, porque as redes de interação de suas comunidades os recolheram e foram contagiadas de modo simultâneo. Os imaginários, então, não atuam de modo global, mas grupal. (Silva 2004, p.164)

A equipe inicial reuniu quinze artistas³ com trajetórias plurais, celebrando a diversidade que marca o perfil da urbe e da própria proposta cênica, que combina teatro, dança, circo, música, distintos repertórios, perspectivas e desejos. O ponto de partida para a criação foi a temática da cidade como espaço possível de relação, memória e convívio, em contraponto a seus turbulentos conflitos e ameaças de privatização. Pensar coletivamente, através da arte, nosso habitar urbano. Não houve um texto ou estrutura previa, partimos da temática e de alguns pontos específicos:

- Tempo/espaço das apresentações: parques e praças muito significativos no mapa afetivo de Porto Alegre, no horário noturno, quando esses possíveis espaços de convívio se tornam proibidos pela ameaça potencial de violência;
- Estrutura cenográfica: uma longa plataforma finalizada por rampas e escadas, concebida a partir da reciclagem de antigos cenários da companhia;

- 4406 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- A perspectiva de convívio festivo e da cena como estado de encontro.

Estas definições iniciais foram fundamentais no processo criativo, especialmente considerando o tempo previsto para os ensaios: catorze encontros em outubro de 2013. O período reduzido não foi entendido como um problema, e sim como uma condição propulsora à criação, um espaço-tempo compactado e intenso como a cidade, que permitia o convívio criativo de diversos e numerosos artistas, com suas múltiplas situações de trabalho e vida (incluindo uma diretora amamentando um bebê de cinco meses, minha situação naquele momento).

O horizonte do encontro festivo marca tanto a concepção cênica de *Cidade Proibida* como procedimentos de ensaios desenvolvidos em vários processos da Cia Rústica, na qual atuo como diretora, vinculando a investigação acadêmica à criação artística, baseadas na perspectiva de uma *ética de festividade na criação cênica* (Fagundes, 2010): uma ética do encontro e da diversidade, que celebra o corpóreo, o prazer e o próximo, compreendendo a *feira* como forma de negociar com a morte e reinventar o mundo. O fazer teatral é potencializado em sua dimensão relacional, considerando a cena como um acontecimento que implica a presença de corpos em um espaço-tempo compartilhado de mortalidade, condicionado pela circulação de energia em ciclos autopoieticos de retroalimentação (Fisher-Lichte, 2008). O processo de ensaios se articula como um mecanismo provocador de relações: entre a equipe, entre as ideias, sensações, entre os corpos e os conceitos, operando como um laboratório de sociabilidade. Seus principais recursos são pessoas, os corpos e as relações que estabelecem entre elas e com o mundo, posto que o teatro ocorre *em, com e entre* os corpos, de atores e espectadores - o corpo, este vasto órgão relacional, sempre devir e transformação, que materializa o tempo. É importante destacar que a perspectiva de encontro e festividade não supõe um convívio idealizado de harmonia e tranquilidade, a dimensão relacional do fazer teatral é um lugar de conflitos, muitas vezes intensos - como na cidade, o convívio entre pessoas diversas em *Cidade Proibida* não constitui um paraíso de tranquilidade, e sim um exigente desafio a ser continuamente reinventado.

- 4407 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Não há divisões entre processo e “produto”, o processo já é “obra”, ação e exercício artístico. Em *Cidade Proibida*, processo e montagem revelam um diálogo direto de proximidade; vários exercícios e estruturas de ensaios foram incorporados como cenas, e a própria montagem assume a condição de processo contínuo (mantendo estruturas abertas de improvisação e textos/ações adaptados a cada local de apresentação, por exemplo). As substituições de atores e atrizes ao longo do caminho, permanentes ou temporárias, constitui outro fator que define contínuas transformações na intervenção-espetáculo.

Os primeiros encontros de criação foram realizados fora da sala de ensaio, no espaço íntimo de minha casa, onde compartilhamos referências, ideias, desejos, possibilidades. Desenvolvemos procedimentos criativos específicos, como exercícios de escrita, a partir de temas ou provocações direcionadas: o que a cidade é? O que a cidade não é? O que é proibido na cidade? O material gerado nesse exercício compôs o texto para algumas cenas da montagem, através da colagem e reinvenção de fragmentos selecionados, como na cena de abertura:

Heinz. Cidade Proibida. (*diz a data real*). Cidade é o lugar onde sou, onde estou, é aquilo que me alimenta e se alimenta de mim. O lugar onde as coisas se desenvolvem e as pessoas somem. Onde somos únicos e múltiplos.

Mirna. A cidade com idade do C, a idade do tempo, onde não se tem tempo, sempre pouco tempo. Quem somos, de onde somos, por onde somos. Quem é a cidade que vive, ou quem vive na cidade que é.

Heinz Cidade sou eu, somos nós e o corpo. Um corpo. A cidade é um corpo. Casacidade-corpo-mundo. Cidades pequenas, cidades grandes, cidades gigantes. Cidades dentro da cidade. Fluxo, diversidade, convívio. Fluxo incessante de homens e máquinas. Espaço atravessado de linhas de força, encontro e desencontro.

- 4408 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Mirna. A cidade sou eu e o outro. Uma composição, uma rede, encruzilhadas onde confluem e fusionam pessoas, modos de vida, esperas, esperanças, medos, violências, surpresas, acasos e encontros.

Heinz. O corpo-cidade flui seus humores, temperaturas, temperamentos, relevos, densidades, geográficos acidentes de convívio.

Mirna. A cidade é uma paisagem sobre a qual vão passando gerações e seus gritos.

Heinz. O pulmão da cidade está sobrecarregado da fumaça dos carros sobre o asfalto. O coração da cidade está escondido.

Mirna. A cidade precisa de paz e de sono, mais gentileza e carinho. A visão do concreto, o olhar nas vitrines que refletem minha imagem. Uma vista limitada pelo tempo, pelo horizonte roubado. As vezes vivemos momentos de delícia (eu e ela). A cidade somos nós.

Heinz. Aqui na ...*(local)*....., as *(horário)* de uma *(dia da semana)* de 20... *(ano)*. *(Roteiro de Cidade Proibida)*

O segundo encontro-ensaio foi proposto como um banquete, tanto culinário como artístico: cada um deveria trazer um prato de comida e uma referência ou proposta artística. A comida como agente de agregação constituiu um elemento importante de criação, compondo uma cena da intervenção-espetáculo, calcada em um aspecto mais relacional que espetacular: oferecemos frutas ao público em um momento de intervalo festivo.

Os encontros seguintes se realizaram no Centro Cenotécnico⁴ de Porto Alegre, onde continuamos a inventar nossa cidade efêmera. Em uma estrutura mais usual de ensaio – aquecimento, exercícios, improvisações, conversas, composições e definições de montagem – desenvolvemos outra série de procedimentos criativos que definiram a dramaturgia da intervenção, de estrutura episódica, não linear, corpórea, polifônica⁵. O repertório e desejos de cada integrante foram acolhidos como possibilidade de material cênico; os artistas criaram a partir de suas memórias e referências artísticas. Tanto no



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

processo como na dramaturgia cênica, não se estabeleceu uma hierarquia entre palavra, corpo e musicalidade: as cenas alteram imagens, canções, coreografias, números de *drag* e circo, textos, encontros com o espectador.

A montagem estreou em novembro de 2013, realizando cinco apresentações em lugares significativos na cartografia sentimental de Porto Alegre: Parque da Redenção (dias 1, 2 de novembro e 8 de dezembro) e Praça Júlio Mesquita – em frente a Usina do Gasômetro (6 e 7 de dezembro). Estas apresentações foram organizadas pela própria companhia, com o financiamento do Ministério de Cultura Federal, através do Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua 2012, edital público no qual fomos contemplados. Em tempos de retrocessos brutais na perspectiva de políticas públicas para cultura e educação, é necessário frisar a importância do financiamento para a concretização do projeto, que concebia apresentações abertas e gratuitas ao público em geral, à noite, na rua, dependendo de certa estrutura básica de produção: equipamento de iluminação e sonorização, transporte e montagem de cenário (sem contar com o material humano fundamental, artistas e técnicos). Não poderíamos depender da contribuição espontânea do chapéu, recurso tradicional da cena na rua, para pagar tais gastos; tampouco com o financiamento de empresas privadas para criticar justamente a privatização do espaço público, entre outros aspectos.

Parque da Redenção, 2013. Cidade Proibida.

- 4410 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Foto de Adriana Marchiori.

As primeiras apresentações no Parque da Redenção nos ofereceram a experiência de uma zona desconhecida de risco, com as inquietudes de qualquer estreia somadas a preocupações singulares: teríamos público no parque as 22h, justamente quando se torna território perigoso? Como os ocupantes usuais do lugar, pessoas em situação de rua, michês, assaltantes, reagiriam a nossa presença? Como seria a questão da segurança, nossa e do público? Simultaneamente, estar a noite no escuro do parque (que estava muito mal iluminado na época), com nosso picadeiro montado, nos oferecia uma sensação de prazer e acontecimento. Contradizendo as preocupações, nossa presença artística pareceu tornar o espaço seguro e convival, de acordo com a própria intenção do projeto: criar microterritórios onde outras realidades são possíveis, espaços temporais de afeto, festa e encontro. Cerca de 150 pessoas estiveram presentes a cada dia, em uma reunião festiva e de certa intimidade, afinal não éramos tantos, considerando a amplitude do espaço, compartilhando uma experiência do proibido. Estar naquele parque ameaçado de cercamento, tão querido para nós e para os espectadores, para um evento cênico as 22h, compôs o acontecimento e o próprio

- 4411 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

discurso da montagem. O espetáculo seria diferente em outros espaços; de fato a cada lugar assume formas e pulsações distintas. Estas formas são tanto subjetivas – os tecidos invisíveis entre atores e espectadores, os diferentes sentidos gerados pelas combinações entre ações, tempo, cidade, lugar – como também muito concretas – mudança de espaço, de textos, de ações, de movimentos. É importante considerar que o espetáculo é composto por cenas bem definidas e também por estruturas abertas de improvisação, que permitem e demandam uma adaptação contínua a cada tempo e lugar.

Se as primeiras apresentações encontraram um público que foi especificamente assistir ao espetáculo, as apresentações na Praça Júlio Mesquita contaram com transeuntes ocasionais e também bêbados ambulantes, um tipo de espectador com quem o exercício de convívio tende a ser mais conflituoso, já que não seguem “regras de bom comportamento”; interrompem, participam, subvertem. Ao estar na rua, não há como negar estes diálogos, e sim encontrar formas efêmeras de convívio, com todo o conflito que possa incorporar. A Cena da Drag⁶, improviso estruturado que se desenvolve em relação direta com o público, se revela receptiva a estes diálogos turbulentos, talvez por certa dimensão de encontro entre bufões contemporâneos.

Cidade Proibida, Praça Júlio Mesquita, 2015. Cena da Drag.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Foto Adriana Marchiori

No entanto, a primeira mudança radical de contexto na trajetória da montagem se deu em uma apresentação no Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre (abril 2014), em uma praça do Morro Santa Teresa, na periferia da cidade. Pela primeira vez, saímos da zona central da cidade para uma comunidade periférica. A apresentação foi agendada para as oito da noite, pela organização geral do festival e pela própria mudança de estação (em abril, sem horário de verão, as 20h já é noite em Porto Alegre). Assim, estávamos na praça, para montagem de cenário e ensaio técnico, as 16h. Este período estendido, anterior ao momento da apresentação, ofereceu uma oportunidade de convívio com as pessoas do lugar. Crianças que estavam na praça começaram a jogar com a plataforma, com a equipe, com as músicas. Ao estabelecer proximidade e cumplicidade com atores e atrizes, algumas meninas se encorajaram a pedir uma participação especial, com seu grupo de funk, em nosso “show”. Foram encaixadas na Cena da Drag, que as apresentou e chamou à cena. Sua participação, com um tipo de manifestação artística que não integra o universo de referências da montagem e de grande parte dos artistas da equipe, subverteu uma série de velhas dicotomias, como a separação entre artistas e público, entre “alta” e “baixa” cultura, etc. De forma geral, a

- 4413 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

relação com os espectadores foi de proximidade, estávamos em sua casa, fomos muito bem acolhidos, em família, (as crianças invadiram a área cênica na coreografia final, correndo e dançando com os atores). A montagem adquiriu outros sentidos, em um espaço-tempo de encontro específico.

A segunda mudança contextual mais radical foi apresentar-se fora de Porto Alegre. Fomos convidados para participar do Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas, o Mirada, em Santos (SP), em setembro de 2014. Durante o Mirada, apresentaríamos em três cidades: Praia Grande, Peruíbe e São Vicente. A última apresentação havia acontecido em maio (no Festival Palco Giratório do Serviço Social do Comércio – SESC-Rio Grande do Sul), três atores seriam substituídos⁷, alguns ajustes precisavam ser feitos. Voltamos inquietos à sala de ensaio. Os novos atores adaptaram ações e articularam novas colaborações. Nossa principal questão era: o espetáculo, criado em Porto Alegre, por artistas pensando e vivendo Porto Alegre, faria sentido em outras cidades, para pessoas de outros contextos? Percebemos a necessidade de adaptar parte dos textos, das ações e dos tipos da cena do Desfile, por exemplo, justamente os que estavam muito vinculados ao nosso contexto específico. Na cena do jogo de frases da cidade, a frase “*Nessa cidade eu...*”, que cada ator completa como quiser, durante jogo espacial também improvisado, foi adaptada para “*Na cidade eu..*” Uma mudança de preposição pode parecer um detalhe pouco significativo, mas apresenta uma lógica importante na estrutura de *Cidade Proibida* – o que é dito em relação à cidade joga com a dimensão do real, tanto no material biográfico exposto na frase pelos atores, como em reflexões sobre a cidade. Para manter “*nessa cidade eu...*” seria necessário completar a frase com acontecimentos biográficos da cidade específica onde estávamos – como a experiência ficaria muito reduzida, já que nunca havíamos estado naqueles lugares, decidimos deixar a frase não localizada. Acreditamos que esse tipo de precisão colabora no importante diálogo do jogo da cena com o aqui-e-agora da apresentação, com seu espaço, tempo, espectadores específicos.

- 4414 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Durante o *Mirada*, descobrimos que *Cidade Proibida* não falava exclusivamente sobre Porto Alegre, que as questões e perspectivas abordadas na montagem se relacionam com os habitantes de outras urbes contemporâneas. Não exclusivamente de forma temática, mas também através de suas estruturas festivas, relacionais, que convidam a imaginação e a memória dos espectadores a colaborar com a cena. Os imaginários atuam de forma local e grupal, mas se relacionam à questões e sensações urbanas globais, como medo, desejo, preconceito, diversidade, violência, amor, conflito. O fazer cênico atualiza essas percepções no espaço-tempo concreto de cada apresentação, compondo comunidades efêmeras, ou comunidades teatrais como define a pesquisadora alemã Erika Fisher-Lichte:

Uma comunidade teatral não é apenas temporária, tão transitória e efêmera como qualquer performance. [...]. Ademais, é uma comunidade que não está baseada em crenças comuns e ideologias compartilhadas – nem mesmo em significados compartilhados, não depende de significados, pois nasce através de meios performativos. Enquanto dura a apresentação é capaz de estabelecer um vínculo entre indivíduos com os mais diversos backgrounds biográficos, sociais, ideológicos, religiosos, que permanecem indivíduos que estabelecem suas próprias associações e percebem diferentes significados. A realização cênica não força uma confissão comum, ao contrário, permite experiências compartilhadas. Através dessas experiências, a identidade das pessoas não se dissolve necessariamente, ainda que não possa ser concebida como algo estável, permanentemente fixado ou rígido. (Fischer-Lichte 2008:58)

A cada apresentação, uma nova experiência de convívio festivo com o público e com o espaço, imaginando outras possibilidades de existir com o outro. Distintas descobertas e aprendizagens, inclusive do que não favorece *Cidade Proibida*. Em Praia Grande, por exemplo, apresentamos pela primeira vez em um lugar que não era um parque ou praça, e sim uma rua de um distrito industrial, que foi fechada para a apresentação. O lugar foi escolhido pela organização do Festival por estar em uma parte degradada da cidade e

- 4415 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

por estar diante de um teatro independente que exercia um importante papel de humanização da zona. No entanto, aquela avenida industrial não seria um espaço de possível convívio que se torna proibido durante a noite, não seria um lugar onde as pessoas estariam se pudessem – e a montagem pede esta condição espacial.

Em abril de 2015, participamos do Circuito de Artes do SESC São Paulo⁸, apresentando em nove cidades do interior do estado. O projeto propõe uma ocupação cultural de praças com vários eventos e espetáculos. O programa do circuito específico que realizamos contava com atividades literárias (livros oferecidos para leitura livre, com cadeiras e guarda-sóis a disposição), arte multimídia (um dispositivo de jogo instalado na praça), show de música e poesia, espetáculo de circo-teatro, nossa montagem e um show de rap. Todo o projeto já convidava ao convívio, com a cidade, com os espectadores, entre os próprios artistas - viajávamos juntos em um ônibus, condição de participação no projeto, o que colocava em contato direto as diferentes equipes envolvidas. Cada localidade ofereceu uma vivência singular. Em Tanabi, nosso cenário estava diante da igreja da praça. Havia um casamento naquela noite, praticamente no mesmo horário da apresentação. Esperamos em silêncio até o final da cerimônia, com o público esperando pacientemente conosco. Na saída do casamento, a noiva acabou desfilando pela plataforma, e celebramos breve e coletivamente sua boda, o teatro, o encontro, a cidade.

Em setembro de 2015⁹, voltamos a apresentar em “casa”, integrando a programação do Festival Porto Alegre em Cena, que ofereceu duas apresentações de *Cidade Proibida*, novamente na Praça Júlio Mesquita. No Festival, fomos contemplados com o Premio Braskem de Melhor Espetáculo pelo Júri Popular, que incluía o convite para duas novas apresentações, em novembro. Katia Suman, comunicadora e ativista cultural da cidade, comprometida com o movimento Cais Mauá de Todos¹⁰, assistiu uma dessas apresentações e nos convidou para participar de um ato em defesa do Cais Mauá, importante espaço da região central da cidade, na orla do Guaíba, ameaçado de privatização para instalação de um grande shopping center. Esse convite inaugurou um novo espaço de ação do espetáculo: a participação voluntária em atos e manifestações

- 4416 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

organizados por movimentos sociais, com diferentes versões adaptadas da montagem. Essas versões são mais enxutas, sem cenário, e buscam uma porosidade com a temática do protesto em questão.

Cidade Proibida no Festival Porto Alegre em Cena 2015. Praça Júlio Mesquita.



Foto Adriana Marchiori

Em 2016, ano turbulento e sombrio que ainda não acabou, e que vem demandando constantes posicionamentos políticos dos cidadãos brasileiros, fragmentos de *Cidade Proibida* foram adaptados e apresentados em uma escola ocupada (Escola Paula Soares, Porto Alegre), em cima de um caminhão de som em uma manifestação Fora Temer, na ocupação do Ministério da Cultura em Porto Alegre (no prédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), no evento (R)Existe Usina das Artes¹¹. Reconhecemos um ciclo de retroalimentação entre movimentos e questões sociais que inspiraram a montagem, e estas versões cênicas manifesto que participam de atos

- 4417 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

políticos de resistência ao avanço de forças neoliberais, em suas múltiplas formas. Como artistas, essa retroalimentação festiva nos fortalece e mobiliza, assim como ao próprio espetáculo, que se atualiza e ressignifica frente aos acontecimentos do país¹². Não apenas em suas versões para manifestações e situações específicas, mas também em todas as oportunidades que tivemos, ao longo dos breves anos em que a intervenção se realiza, de incorporar em cenas nossos protestos, como artistas e cidadãos, aos acontecimentos do país e do mundo.

Na parte final da montagem há uma cena que aborda diretamente a questão da cidade que podemos imaginar:

Mirna. A cidade somos nós e os outros. Nossas trombadas e nossos encontros. A memória do que vivemos em cada lugar e nossos desejos de futuro. Como é a cidade que a gente imagina? Eu imagino a cidade da minha infância. Quando era possível tomar banho de rio.

Ander Eu imagino uma cidade onde eu possa andar de mãos dadas com meu namorado.

Shalako Eu imagino uma cidade onde as pessoas se preocupem com o outro além de si mesmas.

Heinz Eu imagino a cidade onde um lugar onde os travestis possam viver em paz. Gabi Eu imagino a cidade com árvores de frutas pelas ruas, que todo mundo pode comer.

Os atores se posicionam entre o público, conversando com as pessoas sobre a cidade que imaginam. (Roteiro de Cidade Proibida)

Cidade Proibida e esta cena específica foram criadas antes de qualquer contato com os conceitos de Armando Silva, revelando essa rede de contágio que alimenta os imaginários urbanos. Pensar, ocupar e imaginar a cidade é uma emergência de nosso tempo, marcado pelos conflitos e possibilidades dos conglomerados urbanos que habitamos. A estrutura aberta, fragmentada, festiva e polifônica de *Cidade Proibida* parece nos oferecer múltiplas vias de relação com as cidades, pessoas, espaços,

- 4418 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

momentos históricos, entre nós, com o mundo e as realidades do contexto urbano. Uma festa, um ato, uma provocação, um manifesto cênico, com seus prazeres e conflitos.

Vivemos um período de transformação para algo que não sabemos bem o que é, com todas as turbulências implicadas em momentos de rupturas e transformações. A incerteza e a inquietude nos fustigam entre anúncios de publicidade, com exigências de absurdos sacrifícios dos desfavorecidos pelo “progresso” das nações. O papel da arte nas tempestades que se formam sobre nossas cabeças é incerto. Mesmo que consideremos que toda arte é política, “pela maneira que tem de incidir em uma sociedade e mesmo de transforma-la” (Dieguez, 2012, p. 204), reconhecemos em diversas práticas artísticas uma preocupação e uma inquietude política renovadas. Se nada é certo, múltiplas opções são válidas. Talvez caiba aos artistas sair por aí e tentar imaginar outras realidades possíveis, compor com imaginários urbanos que possam afetar o real. Imaginar, criar e estar no mundo como exercício poético, político, e, porque não, festivo.

Referencias

ARDENNE, Paul. *Un Arte Contextual*. Murcia: Cendeac, 2002.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

FAGUNDES, Patricia. O processo de ensaios como mecanismo de relaciones: um dispositivo festivo. Abrace, 2012.

La Ética de la Festividad en la Creación Escénica. Tesis doctoral. Universidad Carlos III de Madrid, 2010.

FISCHER-LICHTE, ERIKA. *The Transformative Power of Performance*. London and New York: Routledge, 2008.

- 4419 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

SILVA, Armando. *Imaginários, estranhamentos urbanos*. São Paulo: Edições SESC, 2014.

DIEGUEZ, Ileana. Práticas e Poéticas do Político em RAMOS, Luiz Fernando. Org. *Arte e Ciência: abismo de rosas*. São Paulo: Abrace, 2012.

¹ Cidades Imaginadas é a designação do autor para cada cidade à qual foi aplicada a metodologia dos imaginários urbanos (Bogotá, Montevidéu, Caracas, Sevilla, Santiago, São Paulo, Medellín, entre outras), “além de ser uma categoria, tanto cognitiva quanto estética, proveniente daquele paradigma que denomino ‘urbanismo cidadão’ “. (SILVA:2014, p.14)

² Traduções da autora.

³ A equipe inicial do projeto, em 2013, foi composta por Di Nardi, Gabriela Chultz, Heinz

Limaverde, Karine Paz, Lisandro Bellotto, Marina Mendo, Mirah Laline, Mirna Spritzer, Patricia Fagundes, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako, Rossendo Rodrigues, Silvero Pereira e Suzi Weber. Houve alterações em 2014, 2015 e 2016: pessoas que saíram do espetáculo, pessoas que precisaram ser substituídas em algum evento específico, pessoas que entraram, pessoas que mudaram de função. A montagem se adaptou e renovou a cada mudança.

⁴ Espaço público estadual de ensaios e depósito de material cenográfico, muito significativo afetiva e concretamente na criação cênica local. Localizado em uma região degradada de Porto Alegre, foi utilizado pela Cia Rústica desde 2003 até 2014, como espaço de ensaio e depósito. Foi fechado pelo poder público, sem ser substituído por outro local, e sem perspectivas de reabertura.

⁵ Roteiro de Cidade Proibida

- 4420 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

1. Aquecendo: Estrutura coreográfica aberta que prevê caminhadas e pausas em oito tempos. A cada pausa no deslocamento, os atores improvisam movimentos a partir de gestos cotidianos, individualmente ou em duplas. Música.
2. Abertura da Cidade: texto dito por dois atores no microfone, enquanto os outros se deslocam pela plataforma seguindo uma estrutura de distanciamentos e encontros, em duplas. Música.
3. Topografias: coreografia coletiva. Música.
4. Jogo de frases: os atores deslocam-se pelo espaço cênico, buscando composições a partir de variações de velocidades, pausas, percepção cenestésica do outro e do tempo/espaço. Simultaneamente, completam as seguintes frases, em um jogo de improvisação: a cidade é _____; a cidade não é _____, nessa cidade eu _____.
5. Cena duo: coreografia e texto sobre a cidade, a partir da estrutura do jogo de frases, desenvolvido por uma dupla de atores, no centro da plataforma.
6. Cena do Proibido: texto e jogo coreográfico, com cones de sinalização. Alguns atores falam nos microfones o que seria proibido na cidade, enquanto outros desenvolvem jogo corporal/espacial com os cones. Música.
7. Carícias: cena que envolve todo o elenco em encontros físicos mais ou menos eróticos, primeiro em duplas variadas, logo em trios, até finalizar em uma massa humana de carícias múltiplas. Música.
8. Galeria de estátuas: Imagens do que seria proibido ou silenciado na cidade. Música.
9. Manifestação: Com música da banda russa punk feminina Pussy Riot, os atores colocam camisetas no rosto e fazem gestos de protesto. Finalizam todos na plataforma.
10. O torturado: texto sobre os desaparecidos da ditadura, com três atores na plataforma com sacos plásticos na cabeça.

- 4421 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

11. Desfile: Série de figuras desenvolvidas pelos atores, em desfile na plataforma, com textos de apresentação. Inicialmente são figuras e cenas mais desenvolvidas e logo breves flashes de possíveis tipos urbanos.
 12. Frutas: Os atores servem frutas ao público. Coloca-se um lixo compartilhado para cascas, no centro da plataforma.
 13. Bambolê: número individual, no centro da plataforma.
 14. Cena da Drag: inicia com canção. Conversa improvisada com o público, por ator em versão *drag queen* com algumas perguntas definidas: considerando os movimentos de privatização do espaço público, o que você *não* venderia na sua cidade? O que você venderia, ou seja, o que não quer na cidade? Momento do chapéu.
 15. Tonéis - Rap da cidade: Uma atriz canta rap original da montagem, todos participam com percussão.
 16. Canção para as pessoas que dormem nas ruas: cantada por alguns atores. Fogo.
 17. A cidade que eu imagino: conversa com o público, cada ator se dirige a alguns espectadores.
 18. Coreografia final – fragmento recriado da topografia.
- ⁶ Drag atuada pelos atores Heinz Limaverde e Silvero Pereira na estreia do projeto, no Festival Internacional de Teatro de Rua apenas pelo ator Silvero Pereira e em todas as apresentações desde então apenas pelo ator Heinz Limaverde
- ⁷ A equipe do Mirada foi composta por Ander Belotto, Camila Falcão, Di Nardi, Gabriela Chultz, Heinz Limaverde, Karine Paz, Lisandro Bellotto, Lucca Simas, Mirna Spritzer, Patricia Fagundes, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako, e Suzi Weber.
- ⁸ A equipe do Circuito Sesc de Artes 2015 foi composta por Ander Belotto, Camila Falcão, Di



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nardi, Francisco de los Santos, Gabriela Chultz, Heinz Limaverde, Kaya Rofrigues, Karine Paz, Lisandro Bellotto, Lucca Simas, Patricia Fagundes, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako e Suzi Weber

⁹ Em 2015, Cidade Proibida ainda apresentou no Crato, Ceará, dentro da Mostra SESC Cariri de Culturas, no dia 17 de novembro.

¹⁰ O Cais Mauá de Todos é um coletivo que se articula contra o projeto atual de reforma do Cais Mauá: “Somos um grupo de pessoas que, a exemplo de mobilizações passadas, como a que evitou que o Parcão virasse um lote de 40 prédios nos anos 50 e a que evitou a derrubada do Mercado Público nos anos 70, está lutando para que não se desfigure uma área de imensa importância histórica da nossa cidade. Seguramente a mais importante. Porto Alegre só existe por causa do porto, que aliás dá nome a cidade. Se não fosse o porto, a capital seria Viamão, como de fato foi. Obviamente que nós não queremos que aquela área continue abandonada e degradada. Nós queremos sim progresso e desenvolvimento, geração de empregos, tudo isso. Mas não aceitamos shopping e torres naquela área da cidade. E queremos envolver a população nessa discussão”.
<https://www.facebook.com/caismauadetodos/>

¹¹ A Usina das Artes é um projeto municipal de ocupação da Usina do Gasômetro por grupos e coletivos de dança e teatro, definidos por edital anual, em diferentes salas do prédio. A continuidade do projeto de 11 anos encontra-se ameaçada pela perspectiva de uma reforma que possivelmente cederá o uso para uma empresa privada. O (R) Existe Usina das Artes foi um evento de 12 horas promovido pelos grupos envolvidos, incluindo a Cia Rústica, no dia 23 de outubro de 2016 : “ação artístico-política organizada pelos grupos que compõe o projeto Usina das Artes, com o objetivo de chamar a atenção para a importância do mesmo e para os vários problemas que tem enfrentado. O evento também celebra os 11 anos do Projeto que virou lei em 2009. Nossa ação contará com muitas atrações entre oficinas,



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

apresentações de teatro, dança, performance”
(<https://www.facebook.com/events/663312337167677>)

¹² Em 2016, Cidade Proibida também realizou apresentações completas, em evento em Porto Alegre (abril) e novo circuito em São Paulo pelo SESC (maio). Nesses eventos, a equipe foi composta por Ander Belotto, Bruno Fernandes, Camila Falcão, Di Nardi, Gabriela Chultz, Heinz

Limaverde, Laura Backes, Lisandro Bellotto, Lucca Simas, Mirna Spritzer, Patricia Fagundes, Roberta Alfaya e Suzi Weber